

## **Design e sustentabilidade para valorização de produtos artesanais**

### *Design and sustainability for valorization of handcrafted products*

**Viviane da Cunha Melo, Mestranda, UEMG**

vivi\_melo15@hotmail.com

**Rita de Castro Engler, PhD Inovação, UEMG**

rcengler@uol.com.br

#### **Resumo**

Na sociedade atual há um anseio em adquirir cada vez mais, produtos como forma de bem-estar e realização pessoal. Esta prática vem ocasionando graves prejuízos para o meio ambiente. Este trabalho traz um recorte de uma análise do desenvolvimento das oficinas em design e sustentabilidade para um grupo de artesãos da cooperativa Dedo de Gente, da comunidade de Araçuaí. As oficinas são parte de um estudo oriundo de uma pesquisa científica para atender ao programa de mestrado da UEMG. A metodologia abordou revisão da literatura, em pesquisa qualitativa de natureza aplicada e o uso do método de pesquisa - ação. O objeto de estudo do presente artigo são as oficinas de design e sustentabilidade. Considera-se que o resultado desta pesquisa contribuiu para reflexões acerca do artesanato, suas potencialidades e caminhos a serem trilhados na busca por um mundo em equilíbrio com o meio ambiente. E em decorrência destas reflexões, poder impactar na capacitação das pessoas envolvidas, sua autossuficiência e na difusão de trabalhos artesanais.

**Palavras-chave:** Design; artesanato; sustentabilidade;

#### **Abstract**

*In today's society, there is a desire to acquire more and more products as a form of well-being and personal fulfillment. This practice has caused serious damage to the population as a whole. While some consume more than their basic needs, others suffer from lack of resources thereby interfering with the planet's balance. This paper presents an analysis of the development of the design workshops for a group of artisans in Araçuaí from the Association Dedo de Gente. The workshops are part of a study from a scientific research for the Design master's program of the UEMG. The methodology addressed a review of the literature, in qualitative research of an applied nature and the use research – action method. The object of study of this article are the design and sustainability workshops carried out. It is considered that the result of this research contributed to reflections about the crafts, their potentialities and new paths to be traced in the search for a world in balance with the environment. And as a result of these reflections, it could impact on the empowerment of the people involved and their self-sufficiency and on the diffusion of artisanal works.*

**Keywords:** Design; handcraft objects; sustainability;

## 1. Introdução - Design e sustentabilidade

Sabe-se que o design têm expandido suas fronteiras e vem adquirindo uma forma mais ampla, sistêmica e humanista ao longo das últimas décadas. O design voltado para atender as reais necessidades da sociedade vem ganhando força através de debates, pesquisas e ações neste campo do conhecimento; além de uma maior conscientização por parte dos designers, que devem assumir o papel de agente transformador da sociedade.

O avanço tecnológico das últimas décadas em conjunto com o modelo capitalista de consumo desregrado está tornando o planeta Terra um local ambientalmente insustentável. Na sociedade atual há um anseio em adquirir cada vez mais, produtos como forma de bem-estar e realização pessoal. Esta pratica vem ocasionando graves prejuízos para a população como um todo. Enquanto alguns consomem mais do que suas necessidades básicas, outros sofrem com a falta de recursos interferindo assim no equilíbrio do planeta. Aliado a isso problemas como mudanças climáticas, destruição de ecossistemas, abismo socioeconômico, fome e violência completam o grave panorama da sociedade atual.

Segundo dados dos relatórios do Clube de Roma ou do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas - IPCC, o planeta esta caminhando em direção a um precipício e em breve chegará a um ponto irremediável. Faltarão recursos básicos como água e alimentos, a população sofrerá com diversos problemas climáticos entrando em um completo colapso. (LANA, 2016). Torna-se necessária a tomada de ações que visem restabelecer o equilíbrio do nosso planeta, não apenas no âmbito ambiental, mas também econômico e social.

Manzini e Vezzoli (2002) discutem sobre a necessidade de rever o nosso atual modelo de desenvolvimento para que se encaixe nos parâmetros da sustentabilidade. Esta mudança não será apenas em ‘como consumimos’, mas também em ‘quanto consumimos’. Devemos passar de uma sociedade que mede o bem-estar e a saúde econômica segundo o crescimento da produção e consumo de matéria – prima, para uma sociedade onde a cultura de consumo será consumir cada vez menos e melhor, com uma economia baseada na redução de produtos materiais. Somente assim será possível caminhar de forma mais justa e sustentável pelo planeta.

O Ministério do Meio Ambiente - MMA acrescenta que o momento atual pelo que o país passa coloca-se como oportuno para abandonar os padrões de consumo exagerados, excêntricos e obsoletos copiados de países industrializados e estabelecer padrões de consumo mais respeitosos, isto é, em harmonia com o meio ambiente, a saúde humana e com a sociedade. É necessário pensar em um novo modelo de ação para a sociedade, cuja capacidade de transformação de recursos naturais seja diferente da praticada atualmente (MANZINI e VEZZOLI, 2002).

Sob a perspectiva de Engler, (2016), percebe-se atualmente um significativo aumento no número de consumidores conscientes, preocupados com questões ambientais. A autora ainda completa que produtos que seguem esta diretriz (respeito às questões ambientais) têm apresentado um crescimento em vendas maior que a média geral de produtos. Este novo consumidor se interessa em obter informações a respeito da empresa, de seus fornecedores, das relações de trabalho, métodos de obtenção da matéria-prima e na geração de valor que aquele produto ou bem apresenta para a sociedade (AGNELLI, 2010).

O grande desafio é influenciar e modificar o pensamento das pessoas para que de forma coletiva erradiquem as práticas ambientalmente, economicamente e socialmente

insustentáveis. O design, ‘pelo seu caráter holístico e dinâmico’ (RODRIGUES et al., 2012, p.96) coloca-se como uma alternativa para a construção de novos paradigmas, a formação de uma consciência coletiva de mudança de atitudes e uma ferramenta de transformação efetiva na sociedade contemporânea.

Fazer análises sobre como o design pode contribuir de forma ativa para a construção de um futuro palpado na sustentabilidade, incluindo a participação de toda a população, em especial dos grupos marginalizados e segregados torna-se necessária. É dentro de todo este contexto que ‘o design sustentável vem se destacando como um fator importante de quebra de paradigmas e mudança de comportamento’. (PAZMINO, 2018, p.170). Em síntese, o design para a sustentabilidade tem como objetivo o desenvolvimento de bens ou serviços de maneira sustentável apoiado sob uma nova ótica de consumo baseada na diminuição da utilização de reservas naturais, redução de descarte, resíduos e poluição.

## **2. O artesanato**

No Brasil a produção artesanal teve sua origem nas práticas indígenas. As manifestações aconteciam através da pintura, utilizando-se de pigmentos naturais extraídos de plantas, folhas e argilas; cestarias, cerâmicas e ornamentos para o corpo com o uso de sementes, dentes, ossos e penas de aves; além das diversas outras contribuições que chegaram com os escravos e europeus que migraram para o país durante o período de colonização. Hoje o artesanato brasileiro apresenta uma diversidade extremamente grande, quanto ao emprego de matérias-primas, técnicas e formas de produção, seguindo a realidade vivida de cada artesão ou comunidade, conforme Keller (2014).

É sabido que a atividade artesanal traz diversos benefícios sociais para o artesão, entre eles pode-se citar a realização pessoal, promoção da inserção da mulher e do adolescente em atividades produtivas, fixação do artesão em seu local de origem, elevação da autoestima, alternativa de geração de renda frente ao desemprego e à carência em qualificação, dentre outros aspectos. A valorização cultural está presente na atividade artesanal e é através dela, que a origem do artesão é transmitida de geração em geração, dando significado ao artesanato e indicando para o artesão o seu lugar no mundo (SEBRAE, 2004).

Segundo Canclini (2000) inúmeras transformações econômicas e sociais que a sociedade vem enfrentando nos últimos tempos impulsionaram para o aumento da atividade artesanal em algumas regiões. Pode-se citar como exemplo o desemprego tanto no campo, quanto nas metrópoles que direcionam a população a procura de novas alternativas para geração de renda, a busca por produtos menos massificados e industriais, o aumento e a valorização das feiras de artesanato e movimentos de incentivo a compra por produtos locais ou de origem certificada. Este cenário faz com que o artesanato esteja em voga e conseqüentemente traz uma série de benefícios.

Mas também existem inúmeros entraves que impedem o desenvolvimento pleno desta atividade. Canclini (1983) ressalta que, com a desatualização dos meios de produção artesanal, o crescente desinteresse por esta atividade e a esperança por melhores condições de vida em centros urbanos, jovens de comunidades produtoras de artesanato têm se engajado em atividades ligadas ao setor tecnológico ou industrial, desfazendo de suas

raízes culturais familiares, enfraquecendo o desenvolvimento local e histórico do artesanato.

Ainda há outro impasse que gera a massificação e perda da qualidade percebida em produtos artesanais: são as cópias. Este é um vício profissional que deve ser corrigido, pois os produtos acabam por perder a sua identidade e origem, consequentemente seu valor no mercado entrando em um ‘canibalismo comercial’ no qual quem sobrevive é quem tem o menor preço com uma boa qualidade. Além disso, muitos produtos copiados tendem a seguir modismo de época gerando certa dificuldade em vendas fora daquele período e consequentemente o desperdício de tempo, matéria-prima e energia. A estratégia mais acertada é investir em diferenciação, mantendo a qualidade técnica e estética (SEBRAE, 2016).

Como colocado por Mouco (2010) o artesanato tem a capacidade de ser sustentável pelo ponto de vista ecológico, mas nem sempre é isto que acontece. É possível observar diversas atividades dentro da prática artesanal que se demonstram insustentáveis. O designer pode contribuir nos campos de conscientização do artesão propondo novas alternativas de caráter sustentável, ampliando o leque de aplicabilidade da matéria-prima, racionalizando a produção para evitar o desperdício e verificando a necessidade de manejo.

É neste contexto que o designer tem importante papel e pode gerar grandes transformações se associado ao artesanato, garantindo sua origem, identidade e tradições, porém, atualizando-o com propostas que visem seguir um percurso mais sustentável. Borges (2011) acredita que o uso de materiais locais através de um manejo sustentável são caminhos de aproximação entre o artesanato e a sustentabilidade. Além disso, métodos de produção que respeitem o meio ambiente, com o uso consciente e inteligente de matérias-primas além de fornecer produtos de qualidade e apelo estético são caminhos a serem buscados dentro da atividade artesanal. Tais práticas fazem do artesão um cidadão rumo a sustentabilidade e equilíbrio do planeta, contribuindo ainda para a valorização de seu trabalho.

### **3. O método das Oficinas**

Utilizou-se durante o desenvolvimento da pesquisa a coleta de dados através da documentação indireta - pesquisa bibliográfica, e da documentação direta – observação qualitativa, participativa, aplicação de questionários, registros fotográficos e entrevistas. Para as oficinas utilizou-se a metodologia de pesquisa-ação, que consiste na análise sobre o contexto da realidade das comunidades envolvidas no projeto (THIOLLENT, 1986). ‘Visando à compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado, considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados. O ambiente e as pessoas nele inseridas devem ser olhados holisticamente [...]’ (GODOY, 1995, p. 62).

Para este artigo, executou-se um recorte das ações do design nas oficinas, de forma a analisar a percepção dos participantes, quanto às questões socioambientais. Assim, os estudos de revisão bibliográfica foram utilizados, como também os relatos das oficinas.

### **4. A Cooperativa Dedo de Gente - comunidade de Araçuaí/MG**

A comunidade de Araçuaí está localizada no nordeste do estado de Minas Gerais, na região denominada como Médio Jequitinhonha. Esta é uma das regiões com o mais baixo índice de renda do país. As principais atividades econômicas são a agricultura, pecuária, comércio e artesanato. Segundo Borges (2008, p.16) ‘Araçuaí é um município que acumula desafios’. São diversos os problemas que a comunidade precisa enfrentar diariamente para que a população local possa suprir suas necessidades básicas de moradia, rendimentos, educação, saúde, infraestrutura e trabalho. Essa falta de oportunidade e perspectivas muitas vezes leva o cidadão a buscar melhores condições de vida em cidades metrópoles, como a capital mineira gerando um intenso êxodo, principalmente de jovens que não veem possibilidades de melhoria de vida ou emprego.

É a partir deste contexto que diversos projetos sociais instalaram-se na comunidade. A Cooperativa Dedo de Gente é uma dessas iniciativas que tem o objetivo de gerar oportunidades inovadoras para o desenvolvimento humano e profissional para jovens da cidade. A cooperativa é dividida em diversas unidades de produção, conhecidas como ‘fabriquetas’ que são núcleos de produção artesanal solidária e que desenvolve produtos de forma individual e coletiva com diversas matérias-primas.

Uma das fabriquetas presentes na cooperativa é a ‘Arte em madeira’, que desenvolve produtos de forma artesanal a partir do uso de madeira local. Dentre os produtos desenvolvidos estão revestidores, bandejas e porta-celulares, como mostra na figura 1.



**Figura 1: Produtos da fabriqueta ‘Arte em madeira’. Fonte: Elaborado pelos autores.**

A madeira empregada para o desenvolvimento dos produtos apresenta algumas limitações. Como a madeira utilizada é uma madeira de desbaste, muitas vezes as tábuas que chegam à cooperativa são impróprias para o uso: madeiras com brocas, umidade elevada, espessuras finas (inviabilizando a produção de algumas peças, principalmente móveis) são as principais dificuldades.

Com relação à fase de planejamento do produto, não há por parte dos artesãos o desenvolvimento desta etapa, ocasionado diversas vezes em produtos mal projetados, que apresentam falhas quanto ao uso, dificuldades no encaixe, dentre outros. Esta falta de planejamento traz consigo um uso indiscriminado de matéria-prima e conseqüentemente a insustentabilidade no processo produtivo. Além disso, durante a fase de produção há um volume expressivo de desperdício de matéria-prima, tanto nos cortes dos maquinários

utilizados quanto no manuseio de corte livres das tábuas. Pedacos de madeira que poderiam ser reutilizados são desprezados.

Considerando o design como um importante agente de transformação social, construção de novos significados e preservação do meio ambiente (NIEMEYER, 2013), acredita-se que ele pode contribuir com projetos de cunho social. “O design é uma potência de ativação de sentidos, tanto tradicionais quanto contemporâneos, expressa uma capacidade de criar, transformar e reproduzir objetos tangíveis e intangíveis” de acordo com Barros (p.77, 2016).

#### **4.1 Oficinas de design e sustentabilidade**

Com intuito de que os artesãos pudessem criar produtos pensando nas questões ambientais que circundam todas as fases de desenvolvimento de produto além da busca pela qualidade e apelo estético, foram desenvolvidas junto ao grupo de artesãos da fabriqueta ‘Arte em madeira’ da Cooperativa Dedo de Gente da comunidade de Araçuaí duas oficinas voltadas para o tema design e sustentabilidade respectivamente. Os encontros consistiram de aulas teóricas e atividades práticas. Ao final dos dois encontros os artesãos desenvolveram uma linha de produtos seguindo os preceitos apresentados durante as oficinas. As oficinas incorporaram os princípios de sustentabilidade, planejamento de produto e adequação estético/funcional.

As oficinas foram ministradas para um grupo de sete artesãos, cuja idade variava entre 16 a 21 anos de ambos os sexos. O trabalho foi coordenado por uma professora e uma mestranda do curso de Pós-graduação de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais - ED. Para que possa haver uma melhor compreensão sobre os trabalhos realizados, optou-se por relatar as experiências vivências nas oficinas.

##### **4.1.1 Oficina de design**

O encontro se iniciou com a apresentação do planejamento das oficinas bem como de seus objetivos. Na sequência foi entregue o termo de uso de imagem e o termo de comprometimento de participação para que os artesãos presentes pudessem ler e assinar. Após esta etapa, cada participante se apresentou, falando o nome, idade, técnica artesanal que domina, o motivo pelo qual o levou a trabalhar com artesanato e o que mais gosta dentro desta área. Este momento de apresentação foi realizado para que os artesãos pudessem se conhecer melhor e para que as pesquisadoras compreendessem um pouco mais sobre as individualidades de cada artesão.

A partir de então se iniciou a apresentação sobre o tema do encontro. Buscou-se instigar os participantes a pensarem sobre o que eles imaginavam que fosse o termo design. Alguns dos participantes disseram que já haviam escutado a palavra associado a algo bonito, com uma boa estética. Surgiram também associações do design a algo gráfico e de vídeo games. Em sequência foi apresentado que o design pode sim estar associado à questão da estética do produto, mas que hoje o design expandiu o seu campo de atuação se apropriando de uma visão ampla e sistêmica com o seu pensamento centrado no usuário.

Foram exibidos alguns exemplos de produtos que deram certo por que o usuário foi levado em consideração, à forma como ele utilizaria um objeto, em qual ambiente o usuário usaria este produto, dentre outros. Apresentou-se também produtos que não obtiveram sucesso, devido à falta de compreensão e de se pensar no usuário em todas as fases de desenvolvimento do produto. Foi apresentado na sequência como o designer atua no momento de desenvolvimento de produtos, como é o seu processo criativo e de que forma ele poderia contribuir no campo do artesanato, conforme mostra na figura 2. A partir de então buscou-se trazer exemplos mais próximos da realidade vivida por eles, exibindo exemplos de melhorias em produtos artesanais que foram realizadas após intervenções de forma colaborativa do designer.

Em um segundo momento, como atividade foi proposto aos participantes se dividissem em dois grupos e que preenchessem dois quadros no qual eles iriam fazer uma reflexão e avaliação dos produtos desde a obtenção da matéria-prima até a finalização dos produtos, os métodos e processos que eles utilizam, indicando aqueles que considerem que sejam positivos e aqueles negativos (justificando cada um deles) e pensarem em mudança para os pontos que eles consideram que não estava indo tão bem. Esta atividade foi avaliada pelos artesãos como positiva, pois muitos relataram que nunca haviam pensado sobre a maneira como eles desenvolvem os produtos e para o usuário. Muitos disseram que apenas chegam à oficina e fazem o serviço, sem pararem para refletir no usuário e nas etapas que estão realizando.



**Figura 2: Encontro da oficina de design. Fonte: elaborado pelos autores.**

Após o intervalo os artesãos retornaram para a sala e foi proposto uma atividade chamada Desafio do *Marshmallon*. Esta atividade foi criada por Tom Wujeck, designer da Autodesk e já foi aplicada em cerca de 70 países. O objetivo desta atividade consiste em encorajar o time a vivenciar lições simples mas profundas nas questões de planejamento, inovação e criatividade. Os artesãos tinham como missão criar a torre mais alta possível utilizando – se apenas de 20 macarrões crus, fita crepe e barbante. No topo da torre ainda deveria ter um *marshmallon* inteiro, conforme mostra na figura 3.

Os participantes foram divididos em dois grupos, todas as regras foram lidas e foi disponibilizado 3 minutos para a fase de planejamento (foi disponibilizado lápis e papel) e 18 minutos para a fase de execução. Os artesãos finalizaram a fase de planejamento em 1 minuto e meio e esboçaram apenas um único desenho do que seria a torre. A partir de então eles iniciaram a construção da torre. Após a finalização do tempo os dois grupos conseguiram criar as torres e as mesmas foram medidas (53 cm e 48 cm). Após o exercício passamos para um momento de reflexão sobre a atividade. Pedi primeiramente para que os artesãos analisassem se o que foi planejado foi realmente o que eles executaram, em seguida perguntei o que tinha dado certo e o que tinha dado errado. Os próprios artesãos perceberam que o que foi planejado não foi o executado e que foi dedicado pouco tempo para a fase de planejamento. A partir de então foi explicado a eles a importância da etapa de planejamento, o cuidado que deve-se ter em pensar, analisar, realizar um *brainstorming* na procura pela melhor alternativa possível para o desenvolvimento de um produto ou de uma solução.

#### 4.1.2 Oficina de sustentabilidade

Para a oficina de sustentabilidade convidou-se uma professora da Escola de Design - UEMG para apresentar sobre o assunto. Ela iniciou a palestra falando sobre o que seria a sustentabilidade e sua importância, além de apresentar um esquema gráfico contendo o “Tripé” da sustentabilidade para melhor compreensão. Em seguida falou – se sobre o desenvolvimento sustentável, bem como assuntos que permeiam esta área como: Relatório de Brundtland, Rio 92/ Eco 92, Agenda 21 e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). A partir de então foi apresentado o conceito de alfabetização ecológica e qual seria o compromisso do design com a sustentabilidade conforme mostra na figura 3.



**Figura 3: apresentação da oficina de sustentabilidade. Fonte: Elaborado pelos autores.**

O design é apresentado como ‘...um elemento essencial, produtivo, fomentador da criatividade, enriquecedor e relevante nas tomadas de decisões em todo e qualquer

momento da vida humana'. Ou seja, ele pode e deve ser utilizado como ferramenta para promoção do desenvolvimento sustentável dentro da nossa sociedade ou de uma empresa.

Na sequência foi exposto através de slides uma série de empresas de design ou que apresentam o design como ponto de destaque dentro da empresa, bem como seus produtos. A palestrante procurou trazer empresas que trabalham com a mesma matéria – prima ou similares que os artesãos presentes para provar que possível e viável trabalhar com os materiais (madeira e terra) de forma sustentável nos âmbitos econômico, social e ambiental.

Além disso foi apresentada a ferramenta “pegada Ecológica” ou *Ecological Footprint* (EF), proposta elaborada por Wackernagel e Rees, que representam o espaço ecológico necessário para sustentar um determinado sistema ou unidade. A ideia proposta é de que todo indivíduo ou região, ao desenvolver seus diferentes processos, têm um impacto sobre a Terra, através dos recursos usados e dos desperdícios gerados. Foi exibido um gráfico com o tamanho da “pegada” por hectare global de acordo com o número da população de cada região do planeta.

A América do Norte lidera como a região que apresenta a maior pegada com uma população de 326 milhões. Já o continente Africano tem a menor “pegada” com uma população duas vezes maior que a americana, 847 milhões. Foi questionado o porquê deste panorama aos artesãos e eles disseram frases do tipo: “*quando as pessoas têm muito, elas não dão valor as pequenas coisas, elas acabam consumindo muito*”, “*porquê na África os recursos são poucos e eles se viram com o que tem*”, “*porquê a África é mais pobre e eles não tem dinheiro pra gastar*”.

Como exercício para casa foi passado para os artesãos uma série de perguntas e pontuações para cada uma das respostas as perguntas com intuito de que eles pudessem calcular o tamanho de sua “pegada ecológica” e refletir sobre o impacto que cada um causa diariamente no planeta tanto na vida pessoal quanto na profissional.

Ao final da palestra os artesãos tiveram um momento de fala junto a palestrante para dizer o que acharam sobre o assunto apresentado. Alguns disseram que desconheciam o tripé da sustentabilidade, conhecendo apenas o viés ecológico. Outros disseram que foi extremamente positivo para o trabalho e para a vida deles este encontro, pois muitas vezes “nós esquecemos de realizar ações mais sustentáveis por menores que elas sejam” – fala de um dos alunos.

A palestrante ainda solicitou que eles refletissem sobre suas atividades artesanais, quanto ao uso da matéria-prima, quanto ao planejamento e à atividade produtiva em si. Todos se manifestaram de forma positiva sobre o encontro. Ao final, os artesãos compartilharam suas propostas de novos produtos pensando nos pontos que foram levantados no primeiro e segundo encontro para que pudessem desenvolver produtos alinhados aos dois conceitos apresentados nos encontros.

O destaque deste encontro foi a oportunidade dos artesãos conhecerem melhor a temática sustentabilidade, que é comentada todos os dias nas mídias, mas que essa comunidade, no seu contexto, não percebia que as informações estão ao seu alcance.

## **5. Resultados e considerações**

A necessidade de executar práticas voltadas para o aperfeiçoamento e melhorias no produto artesanal, envolvendo importantes questões para o mundo atual evidencia a necessidade do papel do designer como meio de transformação social, seja ele de pensamentos ou atitudes. O design se insere nesta proposta potencializando o olhar do artesão quanto ao seu ofício e os impactos que esta atividade gera ao planeta e como minimizá-los. Além disso, faz com que o artesão pense de maneira mais ampla sobre o seu produto, evidenciando a importância da etapa de planejamento, da compreensão sobre o usuário e a necessidade em adquirir novos hábitos voltados para a sustentabilidade.

Através do compartilhamento de conhecimento, ferramentas e metodologias do design, torna-se viável a agregação de valor ao produto artesanal e a entrega por parte dos artesãos de produtos mais sustentáveis. Segundo Manzini (2008) conforme citado por Oliveira e Mourão (2017, p.03) ‘É cada vez mais necessária à intervenção do designer para alcançar uma melhor relação produto - ambiente – sociedade’.

Considera-se que o resultado desta pesquisa contribuiu para reflexões acerca do artesanato, suas potencialidades e novos caminhos a serem trilhados na busca por um mundo em equilíbrio com o meio ambiente. E em decorrência destas reflexões, poder impactar na capacitação das pessoas envolvidas e sua autossuficiência e na difusão de trabalhos artesanais. Além disso, poder contribuir com o compartilhamento de novos conhecimentos ao grupo de artesãos envolvidos, bem como sua valorização e elevação da autoestima. No campo do design a pesquisa buscou contribuir para maior estreitamento na interface design e artesanato pensando soluções para os complexos problemas da sociedade atual, sensibilização para maior colaboração de designers no campo do artesanato como forma de permitir um futuro sustentável para o mesmo e afirmação de sua interdisciplinaridade e multidisciplinaridade por outros campos do conhecimento.

Os caminhos futuros para o artesanato passam pelo relacionamento com o design, cada um contribuindo com suas expertises, com o desenvolvimento sustentável e a valorização do produto artesanal. Como colocado por Engler e Mourão (2017, p.309) “devemos acreditar e investir em novas possibilidades que apontem soluções para um futuro com melhor qualidade de vida para todos”.

## Referências

- AGNELLI, Roger. **Sustentabilidade e Geração de valor: A transição para o século XXI** / Org. David Zylbersztain, Clarissa Lins. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- BARROS, José Márcio de. **Diversidade Cultural: os desafios para a promoção e proteção no campo do design**. Cadernos de Estudos Avançados em Design: Cultura. Org. Dijon de Moraes. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016.
- BORGES, A. **Design + artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.
- BORGES, Ana Cristina Valente. **Coordenação interinstitucional para o desenvolvimento local: um estudo em Araçuaí, Minas Gerais**. 2008. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/3459>>. Acesso em 14 de Junho 2018.
- CANCLINI, N. G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
- ENGLER, Rita. **Inovar ou morrer: inovação sustentável**. Cadernos de Estudos Avançados em Design: Design e sustentabilidade II / Org. Dijon de Moraes; Lia Krucken. 2. Ed. – Belo Horizonte: EdUEMG, 2016.
- ENGLER, Rita de Castro; MOURÃO, Nadja Maria; "Design, artesanato e empreendimentos criativos: caminhos para sustentabilidade", p. 307 -324. In: OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de; FRANZATO, Carlo; GAUDIO, Chiara Del. **Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil**. São Paulo: Blucher, 2017.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução a Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57 -63. 1995.
- KELLER, Paulo F. O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea. **Revista de Ciências Sociais**, n. 41, Outubro de 2014, pp. 323 -347
- LANA, Sebastiana Luiza Bragança. **Cadernos de Estudos Avançados em Design: Design e sustentabilidade II** / Org: Dijon de Moraes e Lia Krucken. 2 ed. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016.
- MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. Trad: Astrid de Carvalho. 1. Ed. 3. Reimpr. São Paulo Editoria da Universidade de São Paulo, 2002.
- MOUCO, I. **Design aplicado à sustentabilidade, uma ferramenta para a sustentabilidade: Estudos de casos sobre o mercado de Senador Peró**. So corrd A aj a t, m b c a n p i d e r a n d ú M a l s e d e n e s t d r o a . D O D . i s v p l e o n í e m : h p t s / e t l / e u m f d a u / . b i s c a m t / e / d 2 e 6 1 B U 3 C / A N O M U O p . d . f

NIEMEYER, L. **Design e Humanismo: por um novo modelo.** Cadernos de Estudos Avançados em Design: Humanismo. Org. Dijon de Moraes. Barbacena, EdUEMG, 2013.

OLIVEIRA, Ana Célia Carneiro; MOURÃO, Nadja Maria. **Design social:** objetos biográficos do cotidiano, memória social. Suldesign Científico, 2017.

PAZMINO, A. **Design, Artefatos e sistema sustentável.** Projetos de conclusão de curso de design com ênfase no Eco Design. Org.: Amilton Arruda, Paulo Ferroli, Lisiane Librelotto. São Paulo. Blucher, 2018.

RODRIGUES, Janice; BELLIO, Liliana; ALENCAR, Camilla. **Sustentabilidade no design:** A transversalidade das teorias filosóficas e suas articulações na contemporaneidade complexa. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/viewFile/7795/5367>>. Acesso em: 18 de Junho 2018.

SEBRAE. **Programa Sebrae de Artesanato:** Termo de Referência. São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. **Cartilha Sebrae do Artesanato Competitivo Brasileiro.** Brasília: SEBRAE, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1986.